

EXPERIÊNCIA DE ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO CONTO “EL AMO Y EL CRIADO”

Gabriel Júlio Soares ¹
Ana Catarina Silva Pereira ²
Kevyn de Araújo Silva ³
Kátia Cilene David da Silva ⁴

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social, mas enfrenta desafios significativos, desde a crescente dificuldade em manter a atenção dos alunos até a superação de obstáculos ligados ao aprendizado. A promoção de metodologias que buscam envolver assiduamente os alunos no processo de aprendizagem, despertando seu interesse pelo conteúdo, é de suma importância. Além disso, é fundamental a incorporação de elementos nas atividades didáticas que estimulem a curiosidade dos estudantes.

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados da aplicação e do desenvolvimento das atividades realizadas pelos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), da área de Língua Espanhola. A intenção é elaborar e aplicar uma sequência didática baseada no conto latinoamericano “El amo y el criado”. Essa abordagem será implementada em duas turmas do 1º ano do Ensino Médio na E.E.M. Dra. Aldaci Barbosa, localizada na periferia de Fortaleza, Ceará.

A tentativa de conceitualização do gênero, proposta por Cortázar (1993) em seu ensaio “Alguns aspectos do conto”, o ensaísta faz uso da linguagem poética para explorar as narrativas curtas, comparando-as por meio da analogia do romance, cinema e fotografia, a demonstração da potencialidade sentimental da história. Mais curto que o romance; possuinte de uma visão tão ampla quanto as cenas mostradas como no cinema, e limitado fisicamente, mas não menos complexo, pela captação de uma fotografia, constituem a soma dos elementos que aliam a intensidade e a tensão esperadas por serem sentidas pelo leitor desse gênero.

Para além da conceitualização de Cortázar, busca-se enriquecer a discussão com a contribuição de Lagmanovich (2003) e Capaverde (2004) sobre a distinção de conto para o

¹ Graduando do Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC, gabsoarezz02ufc@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC, acatarina@alu.ufc.br;

³ Professor Supervisor do Subprojeto Interdisciplinar do PIBID da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da rede estadual de ensino. Formado pelo Curso de Letras espanhol da Universidade Federal - UFC, kevyn274@gmail.com;

⁴ Professora Coordenadora do Projeto Espanhol do PIBID da Universidade Federal do Ceará (UFC). Prof. Dra. Kátia Cilene David da Silva, doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), katiacilenedavid@yahoo.com.br.

microconto e sua extensão. A importância do uso das narrativas curtas por Saraiva (2001); as possíveis problemáticas a serem encontradas no percurso de aplicação por Ayala (2002); o embasamento teórico da pronúncia fonética por Masip (2010), e as hipóteses levantadas indicadas por Cristóforo Silva (2008) e Dordron (2020).

A sequência didática foi planejada para ser aplicada no período de três aulas, compreendendo um mês do ano letivo dos estudantes. No primeiro momento, os bolsistas apresentam o que é o gênero conto aos alunos utilizando da analogia de Cortázar, com intuito de exemplificar e comparar com os outros tipos de produções literárias quanto à sua extensão. Enquanto acontece a explicação, pede-se para que os estudantes deem outros exemplos de histórias conhecidas por eles, construindo, assim, um panorama geral sobre as características mais comuns desse tipo narrativo.

Em seguida, o miniconto popular escolhido “El amo y el criado” é apresentado em texto visual e em versão de áudio. As folhas impressas contendo a história a ser analisada são, inicialmente, distribuídas a cada aluno, para que depois seja pedido que ouçam a reprodução sonora do conto por meio de um tocador de áudio. Ao término da reprodução do áudio, espera-se que os estudantes apontem as semelhanças e diferenças gráficas e fonológicas entre os dois idiomas, destacando sua proximidade e, assim, estimulando os discentes a possibilidade de compreensão da língua estrangeira.

A lição presente no conto possibilita uma abertura para discussões sobre seu propósito moral, que destaca a importância do respeito, permitindo dessa maneira conectá-la às situações vividas pelos alunos em sua vida cotidiana. A primeira aula é concluída com a revisão dos tópicos abordados e a introdução dos temas a serem explorados no próximo encontro, que incluirá as práticas fonológicas.

Na segunda aula, o conto é apresentado novamente de forma interativa, permitindo que os alunos participem ativamente da narrativa. A abordagem utiliza as palavras presentes no texto e de vocabulários presentes fora dele, para utilizá-los como exemplos para praticar oralmente os seguintes fonemas: a vibrante simples e múltipla (/r/ e /rr/); sibilante (/s/ e /z/); lateral (/l/ e o dígrafo “ll”, /ʎ/); fricativa velar surda (/x/); e bilabial (/b/ e /v/). A base teórica que fundamenta a explicação e a maneira de pronunciar os sons é embasada nos exercícios propostos por Masip (2010). A aula termina com uma nova revisão e exercícios práticos utilizando da oralidade dos conteúdos abordados.

Na terceira aula, a sequência didática é finalizada, alcançando a tarefa final da leitura de uma produção textual de um parágrafo em espanhol, feita pelos estudantes. Caso seja necessário, os estudantes poderão utilizar a ferramenta *Google Tradutor*, para escrever o

parágrafo com suas impressões subjetivas da história lida. Em seguida, os estudantes recebem os trechos, que serão distribuídos através de sorteio, e são convidados a ler em voz alta as produções. Desse modo, é sugerido para que comecem por conta própria a explorar os vocabulários relativos ao ambiente em que se fazem presentes, a sala de aula, propiciando maior autonomia e confiança em exercer o uso da língua estrangeira.

Para Cortázar (1993), o conto é uma “síntese implacável de uma certa condição humana” ou “símbolo candente de uma ordem social ou histórica”, que sistematiza as narrativas curtas em três etapas que precisam ter: significação (o conto, “que recorta um fragmento da realidade”), tensão e intensidade (sendo então “uma máquina de gerar interesses”), ou seja, as características do gênero pontuadas pelo ensaísta argentino são consideráveis quando estimulam o público leitor na construção eficaz de sentido da história. A narrativa pode estar disposta em menor ou maior extensão, sendo este outro aspecto discutido por estudiosos da teoria do conto.

Desse modo, para Lagmanovich (2003), o miniconto se diferencia do conto pela extensão, podendo ser ainda mais compacto e apresentar “três características essenciais: a narratividade, a ficcionalidade e a brevidade ou concisão (2009)”. No entanto, cabe atenuar a posição nos gêneros textuais ocupada pelo microconto, assim estando este pertencente ao próprio conto, como afirma Capaverde (2004, p. 30), é a “classificação dada a todos aqueles contos que não ultrapassam duas páginas de extensão, chamados também de microconto, microrrelato, minificção, conto brevíssimo ou conto em miniatura”.

Essas características essenciais se mostram úteis na aplicação da sequência didática em sala de aula, pois a referida brevidade possibilita a leitura em grupo e o trabalho em equipe dos estudantes. Sobre isso, reforça Saraiva (2001), “as narrativas curtas são indicadas a leitores iniciantes, crianças recém-alfabetizadas e que possuem pouca experiência de leitura, uma vez que essas obras possuem uma relação estreita entre a imagem e o texto escrito”, justificando-se a escolha desse tipo de gênero devido a pouca familiaridade dos estudantes com a língua espanhola.

O reduzido número de personagens, a extensão e o enredo descomplicado são elementos presentes no microconto sul-americano intitulado 'El amo y el criado'. Esses atributos são utilizados na sequência didática para exercitar alguns dos principais fonemas da língua espanhola, discutir o conteúdo moral da narrativa e contextualizá-lo em relação à vivência dos estudantes.

Por outro lado, a sabida situação do ambiente das salas de aula adoçam a necessidade da atividade do microconto, pois a problemática da superlotação, a fácil perda da atenção, o

uso indiscriminado dos aparelhos celulares e a indisciplina dos alunos, se mostram como obstáculos passíveis de serem contornados pelo uso metodológico mais interativo proposto da sequência didática. Destaca Ayala (2002, p. 99):

[...] em função destes fatores (carga horária insuficiente, número excessivo de alunos em sala, falta de recursos e de materiais didáticos) os professores de língua espanhola demonstram uma impossibilidade de alcançar o objetivo proposto para sua disciplina dentro do método comunicativo, ou seja, o de desenvolver uma competência comunicativa com o equilíbrio das quatro destrezas linguísticas [...].

É relevante, em certa medida, a prática fonológica como um fator diferencial nas aulas de língua estrangeira, havendo uma beneficiação a mais quando a língua a ser estudada é a espanhola. Suas semelhanças com o sistema fonológico do português contribuem na aquisição de conhecimento por meio do realce dos principais sons desse idioma, sendo o começo da criação de uma “consciência fonológica” (CRISTÓFARO-SILVA, 2008, p. 3) do estudante. Dordron (2020, p. 124), por sua vez, reforça a importância dessa prática oral:

O conhecimento fonético-fonológico permitirá identificar os sons que o estudante deverá deixar de pronunciar, os sons que deverá aprender, por serem inexistentes em sua língua materna, e aqueles aos quais deverá atribuir um diferente valor – por exemplo, alofones em uma língua, mas possuidores de valor fonológico em outra.”

A capacidade de manejar os sons desenvolvidos pelas atividades fonológicas articulatórias, em sala de aula, trariam segurança na pronúncia das palavras e motivariam o estudante a experimentar novos vocabulários. A confiança seria um ponto de partida para a construção de um costume do aluno em trabalhar a própria oralidade, contribuindo para que ele seja autônomo e participante mais assíduo do processo de construção de conhecimento.

Espera-se que a sequência didática corrobore na construção dos saberes referentes à interpretação textual, a prática fonológica e a atividade da leitura em língua espanhola pelos estudantes, alcançando desse modo os objetivos almejados pela proposta. Esperamos, posteriormente, que o produto vindo da atividade final, também sirva de consulta para futuras análises e no embasamento de novas pesquisas nessa área de atuação, podendo, assim, auxiliar neste e em outros campos temáticos relacionados.

O êxito das atividades elaboradas visam não apenas resultados imediatos, que seriam o contato mais aprazível e contextualizado do gênero conto e da língua espanhola, mas a própria autonomia dos alunos em identificar a estrutura característica desse modelo de narrativa em diferentes situações e de pronunciar satisfatoriamente os sons da língua estrangeira.

Em síntese, a aplicação da sequência nas duas turmas de ensino médio surge como metodologia que tenta unir o ensino do gênero conto a pronúncia do idioma espanhol, simplificando o uso das estruturas gramaticais na soma da atividade leitora e produção oral. Desse modo, apesar das problemáticas (superlotação, a fácil perda da atenção etc.) possam se

tornar recorrentes nesse estágio de aplicação, os resultados aguardados não viriam a sofrer sérias implicações, pois a característica simplificada de cada objetivo são assertivas e significantes, podendo cativar mais facilmente os estudantes.

Palavras-chave: Ensino de E/LE; Conto “El amo y el criado”; Sequência didática.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências:

JORNAL RASCUNHO. **A teoria do conto de Cortázar**. Disponível em: <https://rascunho.com.br/noticias/a-teoria-do-conto-de-cortazar/>. Acesso em: 05 outubro 2023

CAPAVARDE, T. **Intersecções possíveis: o miniconto e a série fotográfica**. Dissertação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Qual é a diferença entre consciência fonológica e consciência fonêmica?** Letra A, Belo Horizonte, ano 4, n. 16, out./nov. 2008, p. 3

DORDRON DE PINHO, J. R. **O ENSINO DE PRONÚNCIA NAS AULAS DE ESPANHOL NO COLÉGIO PEDRO II – CRENÇAS E PRÁTICAS DOCENTES**. Revista Leia Escola, v. 20, n. 1, p. 131, 2020.

LAGMANOVICH, D. **Microrrelato**. Buenos Aires – Tucumán: Cuadernos de Norte y Sur, 2003.

LAGMANOVICH, David. **El microrrelato hispánico: algunas reiteraciones**. Iberoamericana: América Latina – España - Portugal, Berlín; Hamburgo; Frankfurt am Main/Madrid, v. 9, n. 36, p.85-96, 2009.

MASIP, Vicente. **Gramática Española Para Brasileños**. São Paulo: Editora Parábola, 2010.

SILVA, M. H. S.; DUARTE, M. C. **O diário de aula na formação de professores reflexivos: Resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), 2001; 2:73-84.